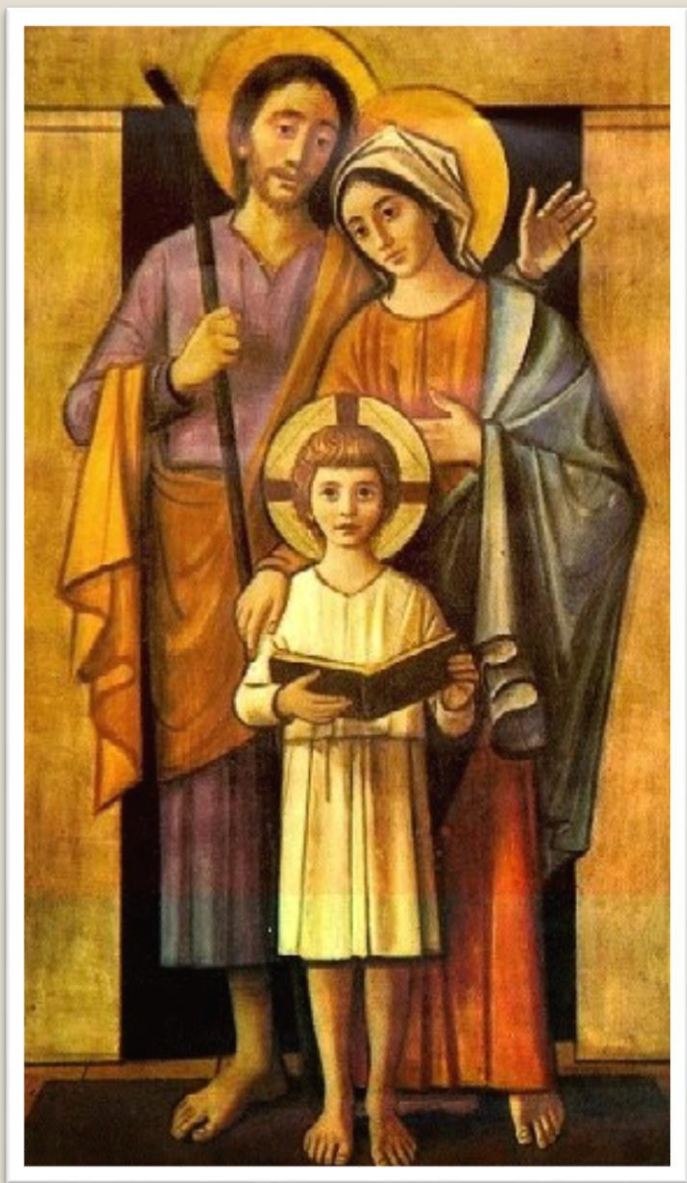




O ACOMPANHAMENTO AFETIVO E PEDAGÓGICO DO FILHO ADOLESCENTE

Aline Roberta Marques Teixeira



“ Apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos ”.

Papa Francisco

O que temos para hoje...

- Otimizar a relação pai-filhos a partir do entendimento de alguns conceitos e revisão de alguns preconceitos;
- Ampliar o entendimento sobre o entendimento do papel e da responsabilidade de pais e filhos para uma convivência harmônica;
- Entender a linguagem de amor dos filhos;
- Compreender os princípios da autorresponsabilidade.
- Proporcionar um momento de diálogo familiar visando a comunicação assertiva.

SER ADOLESCENTE

*Ser Adolescente é
Ter capacidade de criar uma linguagem própria
Embora não saiba corretamente o português;
Querer tudo rápido e de uma vez,
Embora não tenha pressa em fazer suas tarefas
Porque o ócio é mais importante;
Achar que estar contra o mundo
É a melhor forma de consertá-lo;
Não pensar nunca no futuro*



*Pois este ainda não se tornou presente;
Dizer tolices
E depois achar graça delas...
Ser adolescente também é...
Estar sempre disposto
A fazer qualquer coisa para os amigos;
Amar de forma intensa e irracional
Mas terminar um namoro por motivo banal;
É desejar viver tudo em um segundo,
Embora tenha todo o tempo do mundo.
Ser adolescente é tudo isso e muito mais...*

Edmar Guedes Corrêa

Contextualizando o tema...

- A chegada dos filhos na adolescência costuma ser um período de turbulência nas famílias. Os pais se mostram apreensivos, por vezes perdidos frente às novas demandas, os conflitos tendem a aumentar e o mal-estar toma conta do ambiente.
- Muitas são as dúvidas com relação à forma de agir com os filhos adolescentes. Tudo neles é tão cheio de contradições! Às vezes, estão entusiasmados e animados e bruscamente tornam-se apáticos e desanimados. Em certos momentos, são individualistas e orgulhosos de si, ou, ao contrário, não se curtem, sentem-se insignificantes e inseguros.
- Com frequência, desprezam e ridicularizam os pais, enquanto sentem orgulho e admiração em segredo. Isso sem falar, nas explosões repentinas, cara de reprovação, falta de diálogo e silêncios prolongados. Ufa! É preciso muita calma nessa hora.

Adolescência

- É o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.
- A adolescência se inicia com as mudanças corporais da **puberdade** e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.
- Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos, critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos.
- No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º).

Qual o papel dos pais na adolescência de seus filhos?

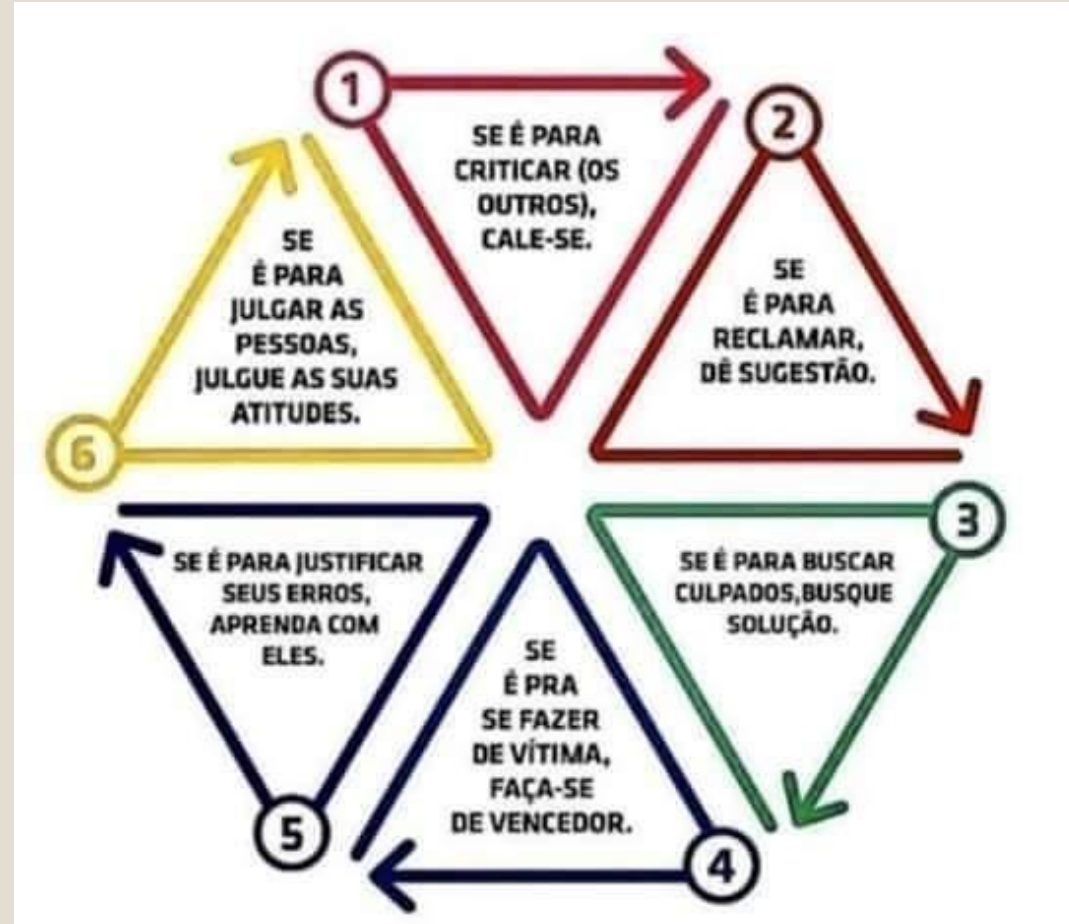
- Permanecer presentes, vigilantes, entretanto, com certa discrição, aceitando a distância que o adolescente estabelece nesse período.
- Respeitar os silêncios, sem lhe pedir sempre para falar, contar sua vida, porque ele está tentando construir sua vida e suas ideias próprias.
- Resistir às infinitas contestações e oposições do filho, sem se sentir constantemente atacado. Tarefa difícil, não é mesmo?
- Aceitar a ideia que os filhos não nos pertencem. Somos apenas suportes, rampas de lançamento para ajudá-los a alçar voo.
- A oposição, a contestação, a provocação, a rebelião não são provas de desamor, mas sinais de evolução e de maturação. Quando não os escutam ou procuramos fazê-los calar, o drama começa. "
- Amar um filho é ajudá-lo a se separar de nós, para que possa tornar-se ele mesmo, capaz de realizar os mais lindos vôos. Há expectativa melhor que possam desejar os pais?

Autorresponsabilidade: a gente es(colhe) o que planta!

Autorresponsabilidade consiste na capacidade de nos apropriarmos de nossa história e de tomarmos as rédeas da nossa vida, o que envolve autorresponsabilização pelas consequências de nossas escolhas e nossos atos de cabeça erguida (o que não significa dizer que sempre será confortável).



As seis leis da autorresponsabilidade



Conta bancária emocional - CBE

Depósitos	Retiradas
Cumprir promessas.	Quebrar promessas.
Fazer pequenas gentilezas.	Manter-se fechado em si mesmo.
Ser leal.	Fofocar e trair confiança.
Escutar.	Não escutar.
Pedir desculpas.	Ser arrogante.
Estabelecer expectativas claras.	Estabelecer falsas expectativas.

As cinco linguagens de amor- Gary Chapman

- ❑ **Palavras de afirmação:** nesta linguagem, as pessoas precisam ouvir elogios; ser “acariciadas” pelas palavras dos outros.

Se seu filho tem **Palavras de Afirmação** como sua principal linguagem de amor, as críticas são profundas. Se você precisar corrigi-lo, seja específico quanto ao que você quer que ele mude, mas certifique-se de incluir palavras positivas e amorosas. Elogie seu filho com frequência; encontre oportunidades para dizer coisas positivas para ele e sobre ele para os outros.

- ❑ **Tempo de qualidade:** As pessoas que ouvem amor por tempo de qualidade sabem que são amadas quando as pessoas passam tempo com elas – ouvindo, andando, conversando, fazendo viagens.

Para as crianças que ouvem o amor através do **Tempo de Qualidade**, não há uma boa alternativa para passar tempo juntos. Vá em uma caminhada, para a academia ou em um passeio de carro. Quando ela pedir para você levá-la a algum lugar ou vir ver algo em que ela está trabalhando, faça o disso uma prioridade.

❑ **Receber presentes:** as pessoas que falam essa linguagem de amor precisam receber presentes atenciosos e pessoais – não necessariamente caros, mas individuais.

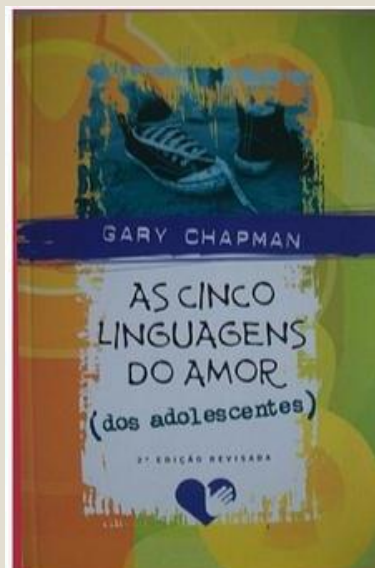
Se o seu filho enxergar amor através do **Recebimento de Presentes**, considere um cartão ocasional ou colocando um presente na mochila da escola. Certifique-se de expressar seu amor verbalmente ou por escrito junto com o presente. Isso pode ser exagerado e, portanto, tornar-se sem sentido, mas lembrar sua linguagem de amor com presentes ocasionais e pessoais criará boas experiências amorosas.

❑ **Toque Físico:** Para essas pessoas ouvirem o amor elas precisam ser tocadas; abraçar, sentar juntos, esfregar as costas etc. Recentemente assisti a um desfile e, ao longo da parada, vi três jovens mulheres adultas caminhando com uma placa, “Abraços Livres”. Essas pessoas certamente eram falavam a língua do toque físico.

As meninas que recebem amor através do **Toque Físico** apreciarão o tempo de carinho – talvez uma história, cantando músicas juntas, ou simplesmente sentando-se perto assistindo a um filme ou jogando um jogo. Os meninos que apreciam o **Toque Físico** vão gostar de um pouco de lutinha. Quando ficam um pouco mais velhos, as mesmas abordagens físicas podem não funcionar ou podem ser desconfortáveis. Mas um abraço ocasional, um toque em seu ombro ou braço, ou um tapinha nas costas será apropriado.

❑ **Provas de devoção/Atos de serviço:** as pessoas ouvem o amor através de outras pessoas dando-lhes provas de devoção – arrumando a cama, limpando o banheiro, fazendo uma tarefa da qual não gostam.

As crianças que têm a **Prova de Devoção** como uma linguagem de amor apreciarão melhor o fato de você estar fazendo pequenas coisas para elas. Se eles não gostarem de lavar a louça, levante-se e lave a louça, e diga a ela que você a ama enquanto faz isso. Se ela tiver um interesse especial, saiba mais sobre isso para poder participar com ela. Qualquer coisa que seja um sacrifício de tempo da sua parte será uma mensagem amorosa.



Como lidar com o filho adolescente:

- Dê total atenção quando seu filho quiser conversar e reserve o momento para ele. Não leia, assista TV ou mexa no celular enquanto estiver conversando com ele.
- **Ouçã com calma e, mesmo que não concorde, não dê lição de moral.**
- Fale com ele de modo educado, se você agir de modo agressivo com ele, seu filho achará normal ser assim com outras pessoas.
- **Evite fazer julgamentos, você não precisa concordar com ele , mas tente entendê-lo.**
- Abra espaço para que seu filho fale sobre suas ideias , dramas e baladas, assim você se saberá o **momento de dar ou não credibilidade ao seu filho.**
- **Ajude-o a acreditar no seu próprio potencial, resalte as características positivas o incentive ao esporte, artes, música, dança...**

- Deixe para conversar quando pais e filhos estiverem mais calmos, aproveite o período para pensar na atitude que irão tomar.
- **Seja firme com seu filho, mas sempre com respeito.**
- Dê bons exemplos, os adolescentes costumam se espelhar e reproduzir comportamentos.
- **Seja claro. Adolescentes precisam saber exatamente o que se espera deles e que consequência terão se desobedecerem.**
- Seja coerente; se você ignorar um erro de seu filho numa semana e castigá-lo na seguinte por um erro parecido, isso poderá confundi-lo.
- **Seja razoável; mostre flexibilidade por conceder a seu filho mais liberdade, conforme ele merecer.**
- Preocupe-se com o caráter de seu filho, seu objetivo não é apenas fazer seu filho lhe obedecer , mas ajudá-lo a desenvolver uma consciência saudável.
- **Descubra a linguagem de amor dominante do seu filho e faça depósitos frequentes!!!**

Nunca é tarde- Bráulio Bessa

<https://youtu.be/2hSXlu0OtXI>



Comunidade escolar Família de Nazaré,

Muito obrigada, pela presença e paciência!!!

Boa noite!!!